

Antônio de Pádua Ribeiro

# Reflexões Jurídicas

*Palestras, Artigos & Discursos*

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

## Dia do Bibliotecário

O evento que ora se inicia reveste-se de grande significação porquanto reúne, nesta Corte de Justiça, importantes instituições relacionadas com a Biblioteconomia para comemorar o Dia do Bibliotecário, prestando justa homenagem aos valorosos profissionais que, impulsionados pela chama da vocação, sagraram as suas vidas ao mister de preservar e difundir os frutos do saber, quer literário quer científico, como mediadores entre a biblioteca e a sociedade, a quem se destinam os seus serviços.

De épocas imemoriais trouxemos a herança do livro e da biblioteca. As mensagens ideográficas e inscrições gravadas em cavernas e monumentos primitivos, bem como a célebre biblioteca de Alexandria, separadas por séculos de Gutenberg, inventor da imprensa, são, na verdade, protótipos das obras e das bibliotecas existentes no mundo moderno. Hoje, ao pensar-se em biblioteca, há de ter-se em mente não só as portentosas casas de cultura de Washington, Londres, Paris ou do Rio de Janeiro e tantas outras, mas, de igual modo, as bibliotecas anônimas, plantadas como pomares verdejantes do saber em plagas interioranas.

Monumental ou obscura, a biblioteca é o legítimo repositório da sabedoria, em cujo seio estão disponíveis, em estado latente, incomensuráveis tesouros do conhecimento, à espera de que alguém os manuscie, leia e absorva, transformando-os em vida mais uma vez.

E, para que tal ressurreição ocorra, para que a vida emanada do autor na sua obra torne a brotar, faz-se imprescindível a figura do bibliotecário, assim canta-

da por Emílio Carrera Guerra: “Dos galhos pendem respostas maduras, todas ao alcance de qualquer, sob tua vista complacente, zelosa de guardião do pomar.”

A modernidade trouxe no seu bojo o desenvolvimento da humanidade, o avanço tecnológico, a informatização; trouxe, ainda, a mudança de mentalidade e os desafios do dia-a-dia no mercado profissional. Com ela, surgiram novas áreas do conhecimento e novos instrumentos de trabalho, multiplicando-se, sobremaneira, a edição de livros e periódicos.

Em tal conjuntura, o bibliotecário, com a relevância da sua função, ampliada, sobrepôs às vestes de “guardião do pomar” o manto do profissional altamente qualificado, especializado e informado, do agente social crítico e transformador, bem de acordo com a sua época.

Tendo como matéria-prima a informação, seja nos meios convencionais ou no virtual, passou a desenvolver o seu trabalho mediante a tecnologia, utilizando as ferramentas da engenharia da informação, o acesso remoto ou as telecomunicações com o alvo maior de atender o usuário, fornecendo-lhe a resposta certa no momento próprio e de forma confiável.

Entretanto não cabe à tecnologia desmerecer ou extinguir o mito do “guardião do pomar”, a imagem humana do bibliotecário, de cujo valioso trabalho vertem, como centelhas de vida, as sementes do saber, aparentemente adormecidas nas intermináveis fileiras de compêndios ou nas informações contidas nas bases de dados. Que caminhem de mãos dadas – homem e tecnologia – nesse alvorecer de milênio, sanando uma das maiores carências da época: a sede de informação.

Não é sem causa, portanto, que esta Capital tem investido fartamente em bibliotecas, abrigando, entre outras de grande porte, as da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, a do Ministério da Justiça, a da UnB e a Demonstrativa, as quais, usufruindo os serviços de uma plêiade de profissionais sérios e competentes, vêm cumprindo a sua nobre missão perante a comunidade – missão que, hoje, extrapola a esfera da preservação do acervo e da informação prestada *in loco*.

Sem deslustrar as demais, gostaria de realçar o trabalho da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, antes mencionada. Fundada há 28 anos e filiada à Fundação Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura, está, há quinze anos, sob a direção de Maria da Conceição Moreira Salles, bibliotecária que, com muita justiça, hoje receberá a Medalha Rubens Borba de Moraes, cujo patrono é reconhecido como pioneiro na luta pela Biblioteconomia no Brasil.

Objetivando beneficiar segmentos da sociedade que normalmente não seriam alcançados, vem aquela Biblioteca elaborando projetos produtivos, a exemplo do biblio-música, para jovens; o teleidoso, destinado a usuários com mais de

65 anos; o tira-dúvidas, para auxiliar estudantes nas pesquisas e o plantão de bibliotecários, os dois últimos efetuados por professores e bibliotecários voluntários. A par dessas atividades, conta com um coral, emite o jornal *Entre Amigos* e realiza um trabalho especial com detentos, resultante este na fundação da Biblioteca Nova Vida, situada na maior penitenciária da cidade.

Atento a essa visão inovadora do final do milênio, o Superior Tribunal de Justiça tem conferido inestimável apoio à Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, quer na aquisição de coleções particulares e valorização dos recursos humanos, quer na modernização dos equipamentos e atividades. Assim, acompanhando os avanços da era tecnológica, a nossa Biblioteca torna possível, por intermédio do Prodasen, o acesso de outros órgãos ao seu acervo, bem como permite que esta Corte alcance obras em várias bibliotecas situadas no Distrito Federal.

Em face do elevado nível dos serviços oferecidos e da lhanza no atendimento aos usuários, felicito, nesta oportunidade, toda a equipe da nossa Biblioteca nas pessoas da Dra. Jaqueline Neiva de Lima Stepanski, Subsecretária, e da Dra. Josiane Cury Nasser Loureiro, Secretária de Documentação.

Ao finalizar estas palavras, agradeço a todos a presença nesta solenidade, ao tempo em que felicito os bibliotecários pelo transcurso do seu dia, com votos de que, na solidão do seu trabalho, continuem a prestar indispensáveis serviços à sociedade, possibilitando seja melhor do que a nossa a geração que irá a ela suceder.

\* Discurso proferido em 12 de março de 1999, por ocasião da solenidade comemorativa ao Dia do Bibliotecário – Auditório do STJ.